

## VISÃO DO CORREIO

# A conta dos combustíveis

Novo aumento no preço de combustíveis anunciado na sexta-feira colocou a Petrobras no centro de uma nova crise. Depois de anunciar alta de 14,25% no preço do diesel e de 5,18% no da gasolina, a estatal foi alvo de forte reação no governo, no Congresso e no Supremo Tribunal Federal (STF). E viu suas ações desabarem na bolsa de valores, que perdeu os 100 mil pontos pela primeira vez desde novembro de 2020. Mas, no meio do imbróglio, quem sofrerá as piores perdas, mesmo, será a população.

Isso ocorre porque a logística brasileira depende, de forma predominante, do transporte rodoviário. E a elevação no custo dos combustíveis, sobretudo do diesel, acaba provocando aumentos em série em toda a cadeia produtiva. Resultado, catapultando os preços, justamente no momento em que a inflação no país, com a queda em maio, dava os primeiros sinais de desaceleração. Além disso, a alta no custo da gasolina e do diesel atropela o esforço do governo no Congresso para zerar tributos sobre combustíveis, cujos preços são avaliados no Planalto como o principal motivo de desgaste do governo Bolsonaro hoje.

Em sua defesa, a Petrobras afirma que ficou 99 dias sem subir o preço da gasolina e 39 sem alterar o valor do diesel. E sustenta que o reajuste era necessário, conforme a política de paridade internacional de preço da estatal, para corrigir defasagens, tanto em relação à cotação do petróleo no mercado externo quanto à do dólar na comparação com o real. Para desconforto da companhia, o anúncio do aumento no Brasil, na sexta-feira, coincidiu com forte desvalorização do petróleo no mercado internacional, devido ao temor de recessão nos Estados Unidos.

Do lado do governo, Bolsonaro classificou o aumento de “traição ao povo

brasileiro” e defendeu a abertura de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar a Petrobras. “Ninguém consegue entender, algo estúpido. Ela lucra seis vezes mais que a média das petrolíferas de todo o mundo. As petroleiras fora do Brasil reduziram sua margem de lucro”, criticou, em entrevista a uma emissora de rádio. O presidente da Câmara, Arthur Lira, pediu a renúncia imediata do presidente da estatal. “Não por vontade pessoal minha, mas porque não representa o acionista majoritário da empresa, o Brasil. E pior: trabalha sistematicamente contra o povo brasileiro, na pior crise do país”, disse.

No STF, o ministro André Mendonça apontou a necessidade de conciliação entre a livre iniciativa e a função social da empresa, determinada pela Lei das Estatais. E deu prazo de cinco dias para que a companhia esclareça quais são os critérios adotados para o aumento de preços.

Na equação que define os reajustes existe de fato alguma preocupação social? Aos olhos da população sobressaem hoje os lucros fabulosos que vêm sendo obtidos pela Petrobras num momento em que tanto o Brasil quanto o mundo se veem mergulhados em forte crise provocada pela pandemia de covid-19 e, mais recentemente, pela guerra na Ucrânia.

Na contramão desse cenário adverso, a estatal anunciou lucro de R\$ 44,5 bilhões no primeiro trimestre deste ano, uma alta de 3.608% em relação ao mesmo período do ano passado. E isso depois de ter encerrado 2021 com lucro recorde — o maior já registrado por uma empresa de capital aberto no país. Não resta dúvida de que quem paga a conta desse descalabro é a imensa maioria do povo brasileiro, cada vez mais pobre e miserável em meio a essa terrível conjuntura. É preciso buscar uma saída justa e urgente para o imbróglio.



**ANA DUBEUX**  
ana.dubeux@cbrnet.com.br

# Notas para um Brasil digno: por Dom e Bruno

Enquanto leio os artigos, relatos e homenagens sobre o assassinato de Bruno Pereira e Dom Phillips, muitos tão bonitos e doídos, me pergunto como chegamos até aqui. Onde foi parar a nossa dignidade, se é que um dia a tivemos? Por dignidade, entende-se “qualidade moral que infunde respeito; consciência do próprio valor; honra, autoridade, nobreza”.

Um país digno deveria reconhecer seu passado sangrento, que usou índios e escravizou pretos. Ao não reconhecer, segue fazendo o mesmo, torna-se um genocida de indígenas e negros, sob patrocínio do Estado.

Somos um Brasil que não é nobre e não respeita sua gente. Somos um Brasil autoritário, que ainda flerta com ações antidemocráticas. Um Brasil racista, machista, que caminha para dizimar os povos originários e o único patrimônio que nos faz ricos: a Amazônia.

O jornalista e o indigenista mortos em plena floresta, no exercício de seu trabalho, dizem mais sobre nós do que qualquer teoria. Mais do que corpos — ou do que restou deles — Bruno e Dom são símbolos de nossos crimes em série, mazelas e dores. Ser um país que mata é triste e revoltante. Ainda que não sejamos diretamente responsáveis pelas mortes,

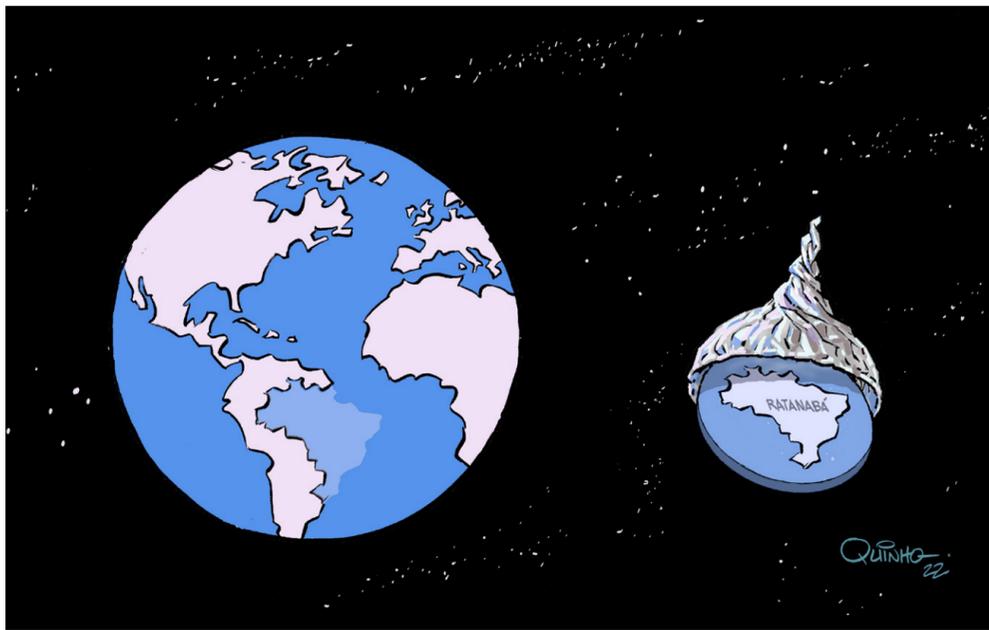
ainda assim somos esse país que mata.

Não foram uma, duas ou quatro pessoas que assassinaram Dom e Bruno. Foram as autoridades que se omitiram; foram os governantes que fracassaram na defesa da floresta; foi um país que coloca sua dor em banho-maria tão logo as covas são fechadas.

Um Brasil digno se curvaria diante dessas mortes em sinal de luto e respeito. Um Brasil digno reconheceria que esses assassinatos não podem cair na banalidade e no esquecimento. Um Brasil digno teria punição exemplar. Um Brasil digno não espera justiça divina. Um país honrado choraria seus mortos, mas não sepultaria as lições que eles deixaram.

Quando vejo as fotos de Bruno ao lado dos índios ou de Dom caminhando pela floresta, vejo o retrato da dignidade real, de brasileiros que ainda lutam ao lado de quem merece estar nessas terras.

Havia ali o pertencimento genuíno, a comunhão, de quem habita a humanidade, onde quer que ela esteja. Uma humanidade que só alcançaremos se formos capazes de construir uma nova história política, com luta, memória, reconhecimento, com pessoas dignas no poder. Que venham as eleições!



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.

» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## Mudanças

Em meio a essa crise dos combustíveis, em que muita gente acorre aos postos para abastecer seus carros pelo menor valor da gasolina, apressei-me aos supermercados temendo efeito cascata com a cerveja. Ela, a cerveja, é o combustível que move a alma. Julgo. Sorvendo uma cervejinha friamente no fim da manhã, ou melhor, geladamente, e lendo o roteiro traçado das últimas 24 horas no mundo pelos jornais, teremos a capacidade racional de analisar suas tragédias nas páginas da editoria Mundo, e seus encantos nas páginas de Cultura. Se não temos a capacidade e interesse mínimo de previsão do instante seguinte que nos aca-chapa — ih, vou confirmar no dicionário o significado desse verbo. Aliás, há quanto tempo, você, provável leitor, não consulta um dicionário? —, então o homem viverá o eterno dilema de se humanizar de forma adequada ou viver sempre fragilizado. Bem, estava eu na fila para pagar a cerveja e percebi que os mostruários na frente dos caixas não têm mais as revistas semanais, mensais e best sellers, ali estrategicamente expostos para despertar interesse dos consumidores. Agora só tem chocolates e guloseimas. Será que a leitura desses periódicos migrou para o digital, ou caiu seu índice de leitura? Era muito legal relancear suas manchetes. Em síntese, ali estava o mundo em revista, e tínhamos ideia de seu comportamento. Tinha gente que pegava algum exemplar e ficava lendo, só para passar o tempo, até ser atendido. Como é hoje com o celular. Já que estávamos comprando, uma revista a mais não iria endividar tanto. O que despertava mais atenção, eu comprava. Ou, já pensando quem estaria nas entrevistas; nas crônicas das últimas páginas; nas ilustrações e diagramas bem elaboradas; as reportagens especiais; os artigos dos especialistas. Muitas querendo ter o charme de uma *The New Yorker*. Agora, tenho assinaturas. Incrível como não percebemos a mudança na comunicação. Da palavra oral para a imprensa e, agora, a digital. Mesmo com tanta fatura de meios comunicativos, parece que o homem regrediu de mais. É só ver as manchetes de revistas e jornais.

» **Eduardo Pereira,** Jardim Botânico

» **Juarez Almeida** — Jardim Botânico

» **Vital Ramos de V. Júnior** — Jardim Botânico

» **Evaristo Pereira Silva** — Cruzeiro

» **Livia de Paula Martins** — Asa Norte

» **Vicente Limongi Netto,** Lago Norte

» **Eduarda de Paula e Silva,** Asa Norte

» **Euzébio Queiroz,** Octogonal

» **Antônio Carlos de Oliveira,** Lago Norte

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Antes de abrir CPI contra a Petrobras, não seria melhor acabar com os carros oficiais, pois a conta também é do contribuinte.

» **Evaristo Pereira Silva** — Cruzeiro

Vice na chapa: Bolsonaro, pra quem vai precisar escapar da prisão, é melhor uma “Tereza”...

» **Vital Ramos de V. Júnior** — Jardim Botânico

Pesquisas: o que irrita o inquilino palaciano não é a alta no preço dos combustíveis, mas a sua queda na preferência do eleitorado.

» **Juarez Almeida** — Jardim Botânico

Anarriê! Cuidado com a covid-19!

» **Livia de Paula Martins** — Asa Norte

» **Vicente Limongi Netto,** Lago Norte

Covid-19

Mais uma vez, os governadores, sem fechar um acordo com o novo coronavírus, orientaram a população a abandonar o uso da máscara de proteção. O indigesto e letal inimigo que, em momento algum aceitou, ou pelo menos aceitou com a possibilidade de trégua, voltou a vitimar os brasileiros, sem distinção de raça, cor, idade ou estrato social. Quem passar por perto, cai na armadilha e os desfechos são imprevisíveis. Acho que alguém, com saber e sabedoria, tem que avisar aos governadores que o período pré-eleitoral não os credenciam a desafiar o invisível inimigo, que matou quase 700 mil compatriotas e mais de 1 milhão nos Estados Unidos. Recado dado.

» **Eduarda de Paula e Silva,** Asa Norte

» **Euzébio Queiroz,** Octogonal

» **Antônio Carlos de Oliveira,** Lago Norte

**CORREIO BRAZILIENSE**

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA  
Diretor Presidente

Guilherme Augusto Machado  
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux  
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques  
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés  
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes  
Editores executivos

CORPORATIVO  
Josemar Gimenez  
Vice-presidente de Negócios Corporativos

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: [associados@uaigiga.com.br](mailto:associados@uaigiga.com.br). Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: [sucursalrj@uaigiga.com.br](mailto:sucursalrj@uaigiga.com.br). REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: [comercial@midiaabril.com.br](mailto:comercial@midiaabril.com.br). Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: [hmr@hrmmultimedia.com.br](mailto:hmr@hrmmultimedia.com.br). Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-1770 e 62 3912-6119. Brasília: SA Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: [Thiago@sapublicidade.com.br](mailto:Thiago@sapublicidade.com.br). Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meioemidia.com.br](mailto:atendimento@meioemidia.com.br).

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

**COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO**  
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

**VENDA AVULSA**

| Localidade | SEG/SÁB  | DOM      |
|------------|----------|----------|
| DF/GO      | R\$ 3,00 | R\$ 5,00 |

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.  
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG-Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)

ASSINATURAS \*  
SEG a DOM  
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES  
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG  
Agenciamento de Publicidade